

Ipea prevê boas notícias para a economia do país

Instituto divulga estudo em que projeta crescimento de 5,6% do PIB e de 11,6% das exportações a partir do ano 2000

• BRASÍLIA. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) prevê para os próximos anos um cenário extremamente favorável para a economia brasileira, com crescimento expressivo e redução gradual do déficit nas contas externas. O estudo, encomendado pelo Ministério do Planejamento, prevê que o Brasil já estará crescendo a taxas anuais de 5,6%, em média, entre os anos 2000 e 2002; as exportações, a 11,6% ao ano, em média; enquanto as importações terão reduzido o ritmo de crescimento de 9% ao ano para 8,3% no mesmo período. A taxa de investimento do setor privado estará aumentando cerca de 10%, ao ano, entre 2000 e 2002; e a taxa de desemprego, de 5,15% esperados até 1999, terá caído para 4,4% em 2002.

Especialistas consideram previsões otimistas demais

Esse mesmo Brasil, entretanto, continuará dependente do capital externo para financiar um déficit em transações correntes de 3,43% do PIB, previsto para 2003. Mesmo assim, as previsões do Ipea sobre o déficit externo também são otimistas quanto às estimativas do mercado. As contas públicas e a balança comercial ainda serão deficitárias, segundo o instituto, mas com resultados bem melhores do que os atuais.

As previsões foram consideradas excessivamente otimistas por consultores do setor privado. O aumento das exportações e a queda nas importações são as projeções mais criticadas. O economista Roberto Padovani, da Tendência Consultoria, lembra

que existe expectativa de melhora nas exportações, com a privatização de portos e dos meios de transporte. Adverte, no entanto, que essas mudanças, por enquanto, não passam de promessas.

O economista Michel Gartenkraut, da Rosenberg Associados, acha impossível compatibilizar a previsão de crescimento do PIB em 5,6% ao ano com importações aumentando 8,3%. Ele observa que existe um consenso entre os economistas de que as importações crescerão 14% em 1997. A hipótese do Ipea só se confirmaria se as importações aumentassem apenas 6,6% ao ano, a partir de 1999 e isso, segundo ele, é incompatível com previsão do Ipea para o crescimento do PIB.

Segundo Ipea, política econômica deve ser mantida

O Ipea também cita alguns desafios em seu estudo, como a competitividade do setor privado, a questão social e o equilíbrio da Previdência, mas não apresenta soluções. O documento enfatiza que basta o Governo manter as linhas mestras da política econômica, como cortes de despesas, privatizações e estímulos às exportações, para que os cenários positivos traçados se concretizem até 2006.

— O ano de 2006 será importante para o Brasil, pois estaremos enfrentando um novo desafio de competitividade com a consolidação do Mercosul e o início das reduções de tarifas da Alca (Área de Livre Comércio das Américas) — disse o ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

O estudo do Ipea traça um ce-

nário favorável para a economia ao fim da década, mas esta melhora só começará a ser sentida no ano 2000. Até lá, o Brasil deverá enfrentar maus momentos. O PIB, por exemplo, estará crescendo, em média, 4% ao ano nos próximos dois anos, mesma taxa prevista para 1997 e considerada baixa até pelo próprio Governo.

O esforço de estímulo às exportações que vem sendo feito através da desoneração do ICMS e de linhas de financiamento do BNDES não será suficiente para reverter o resultado da balança comercial até 2003. Segundo o Ipea, o déficit médio da balança entre 97 e 99 será de R\$ 10,8 bilhões ao ano, caindo a R\$ 8,3 bilhões

anuais de 2000 a 2002. O equilíbrio só será alcançado, de acordo com as projeções, em 2006, quando o superávit deverá ser equivalente a 0,06% do PIB. Mesmo esse quadro será de difícil realização, na avaliação dos consultores.

Previsão inclui aumento do déficit em conta corrente

O déficit em transações correntes também continuará exigindo que o Governo mantenha taxas de juros altas para garantir o fluxo de capital externo para o país, segundo o estudo. A previsão do Ipea é de que o déficit, que no ano passado foi de 3,27% do PIB, aumente para 4,28% do PIB até 1999. Para financiar essa conta seria

preciso que entrassem no Brasil R\$ 34,8 bilhões em investimentos diretos ou capital de risco, meta considerada viável por quase todos os economistas.

Mas eles não acreditam é que o déficit nas contas externas já comece a cair no ano 2000. As projeções da Tendências são de que, se tudo continuar como está, o déficit chegaria a 6,1% do PIB naquele ano. Para que isso não se realize, o Governo deve forçar uma redução na atividade econômica, incompatível com a previsão do Ipea. A expectativa do Governo é que de 97 a 99, as contas apresentem buraco equivalente a R\$ 18,7 bilhões ou 2,3% do PIB, depois do pagamento de juros. ■

Editoria de Arte

